

Clipping de Notícias Comércio Exterior 02 de maio de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

CNI defende que Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior não seja desagregado 4

Feira de Hannover é marco para expansão da indústria do futuro 5

MDIC

Brasil e Peru assinam acordos nas áreas de compras públicas, serviços, investimentos e livre comércio de veículos leves e picapes 7

Exame.com

Governo muda IOF sobre algumas operações de câmbio 9

Valor Econômico

Venda de bens manufaturados retoma crescimento 10

Competição global acirrada dificulta briga por fatias de mercado 11

Agência de Notícias Brasil-Árabe

Jordanianos vêm ao Brasil comprar e vender alimentos 12

Abiec

Abiec e seus associados participam da SIAL China 2016 13



CNI defende que Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior não seja desagregado

Fonte: CNI

Data de publicação: 30/04/2016

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é contrária à desagregação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e, como instrumento para retirar o Brasil da crise, apoia o fortalecimento do comércio exterior dentro da estrutura do MDIC. Para o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi, todas as grandes economias do mundo dão status prioritário ao comércio exterior em um ministério específico para o tema. “Qualquer iniciativa contrária será um passo atrás no modelo mundial de organização ministerial”, diz Abijaodi. Os países com maior penetração no mercado internacional criaram um ministério próprio para tratar do comércio exterior, desvinculando-o da diplomacia, que é assunto do Itamaraty. Essa estratégia também foi seguida por todos os membros do BRICS e o México, segunda maior economia latino-americana, atrás do Brasil. O objetivo principal é garantir que o ministério trabalhe para defender os interesses econômicos de suas empresas. Ao manter o comércio exterior totalmente vinculado à diplomacia, interesses comerciais ficarão submetidos aos interesses políticos.

O ministro à frente do comércio exterior deve dedicar integralmente seu tempo a agenda de negociações comerciais, promoção comercial, facilitação de comércio, financiamento e garantia às exportações, e tributação do comércio exterior. O Itamaraty, por sua vez, é responsável por assuntos relacionados a paz e a segurança internacional, políticas bilaterais e multilaterais, cooperação internacional em meio ambiente e direitos humanos. Para isso, cada órgão tem uma carreira técnica especializada. O Brasil é a sétima economia mundial, mas apenas o 25ª exportador entre os 161 membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). Com a eventual desagregação, o fraco desempenho do país pode se agravar, justamente no momento de redução da demanda interna e em que é necessário avançar rapidamente no comércio exterior e na conquista de novos mercados.

“A CNI acredita que o fortalecimento do MDIC e do Itamaraty traga uma atuação de forma complementar visando ao desenvolvimento do país, mas de forma independente, igual é feito em todas as modernas economias do mundo”, diz Abijaodi.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/04/1,87023/cni-defende-que-ministerio-do-desenvolvimento-industria-e-comercio-exterior-nao-seja-desagregado.html>



Feira de Hannover é marco para expansão da indústria do futuro

Fonte: CNI

Data de publicação: 29/04/2016

Após cinco dias de exposição e debates sobre o futuro da indústria, a edição de 2016 da Feira de Hannover encerrou as atividades nesta sexta-feira. Mas, o fim da exibição é o começo de uma nova etapa para que a Indústria 4.0 ganhe escala mundial, acreditam os alemães. "A próxima fase é a de comercialização. A tecnologia está pronta para ser usada e a caminho do chão de fábrica", afirmou Jochen Köckler, um dos diretores da Deutsche Messe, instituição que organiza grandes feiras industriais no país, em entrevista coletiva de encerramento da feira.

Junto aos Estados Unidos, país parceiro nesta edição, a Alemanha é referência mundial no desenvolvimento de tecnologias que estão revolucionando a maneira de produzir. Segundo o diretor, o salão foi uma oportunidade para que grandes potências industriais dialoguem para construir uma linguagem universal da manufatura avançada. "Para conectar produtos, máquinas, indústrias e pessoas em todo o mundo, precisamos chegar a padrões e tecnologias universalmente aplicáveis. Na Feira de Hannover, iniciamos o diálogo para que isso possa acontecer", disse.

FUTURO - As mais de 190 mil pessoas que circularam nos 18 pavilhões da feira puderam ver a aplicação concreta das tecnologias 4.0. Aliás, 400 exemplos reais foram exibidos para ilustrar como as companhias têm trabalhado para desenvolver a integração e digitalização industrial. De acordo com a organização do evento, dois a cada três expositores apresentaram inovações técnicas ou melhoramento de produtos nesta edição. "Agora, a tarefa é implementar as soluções lançadas e dar vida a novos modelos de negócios", afirmou Friedhelm Loh, presidente do Conselho de Expositores da Feira de Hannover.

APRENDIZADO - Empresários brasileiros que participaram da feira consideraram a visita uma oportunidade para conhecer as tendências e buscar parcerias. "Identifiquei oportunidades de mercado, como abrir representação de empresas no Brasil. Além disso, pude ver o que os concorrentes, sobretudo dos Estados Unidos, estão fazendo", detalhou Luciano Rizzotto, diretor da Lycos. A empresa gaúcha, baseada em Caxias do Sul, fabrica principalmente equipamentos para elevação e movimentação de cargas.

Edmilson Schmitz, representante de outra indústria gaúcha de Caxias, a Wiretec, aproveitou para buscar novos fornecedores e fazer negócios. A empresa dele produz chicotes elétricos - cabeamentos para interligação elétrica entre as partes, por exemplo, de um carro. "A gente também leva ideias de tecnologia e maquinário. Todo esse desenvolvimento tecnológico que apresentaram aqui tem que ser considerado. A implementação é cara, mas talvez o momento de fazer



isso seja agora, quando a demanda está menor e você tem mais tempo para se planejar.", ponderou.

A missão à Hannover teve a participação de 16 empresas industriais brasileiras, lideradas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/04/1,86987/feira-de-hannover-e-marco-para-expansao-da-industria-do-futuro.html>



Brasil e Peru assinam acordos nas áreas de compras públicas, serviços, investimentos e livre comércio de veículos leves e picapes

Fonte: MDIC

Data de publicação: 29/04/2016

Os ministros Armando Monteiro (MDIC) e Mauro Vieira (MRE) firmaram nesta sexta-feira com o Peru o mais amplo acordo temático bilateral já concluído pelo Brasil, que inclui capítulos de compras governamentais, serviços e investimentos. O lado peruano foi representado pela ministra de Indústria, Comércio Exterior e Turismo, Magali Silva.

O Acordo de Ampliação Econômico Comercial Brasil - Peru estabelece liberalização de serviços, abertura dos mercados de compras públicas e inclui um capítulo de investimentos nos moldes dos Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos que já foram assinados com outros países da América Latina e da África.

No marco deste acordo amplo, o Brasil firmou o seu primeiro acordo internacional de compras governamentais. A partir disso, as licitações peruanas de bens e serviços passam a estar automaticamente abertas para as empresas brasileiras, bem como as licitações brasileiras estarão abertas para as empresas peruanas. No Peru, a participação de empresas brasileiras em algumas licitações vem sendo prejudicada pela exigência de depósito, em instituição financeira peruana, de montante não inferior a 5% de sua capacidade máxima de contratação. Essa exigência não se aplica a empresas peruanas e empresas de outros países com os quais o Peru tem acordos na área de contratações públicas. Portanto, com a implementação do acordo assinado hoje, essa situação passa a ser superada e as empresas brasileiras passam a ter condições equivalentes de acesso.

A oferta peruana é ampla, abrangendo praticamente a totalidade das entidades de nível central e algumas estatais. Do lado brasileiro, constam entidades do nível central do governo. Foram resguardados os espaços para a implementação de políticas públicas pelos países.

Na área de serviços, os compromissos peruanos são equivalentes aos consolidados pelo país no âmbito do Tratado Transpacífico (TPP) e da Aliança do Pacífico. Prestadores de serviços brasileiros passam, portanto, a ter condições de participação em setores de grande interesse, como tecnologia de informação e comunicação, serviços de turismo, de transporte, de engenharia, de arquitetura e de entretenimento.

Na área de investimentos, o acordo prevê garantias de não discriminação, garantem o curso de prevenção de controvérsias e mecanismo de arbitragem. Há também a previsão para estabelecimento de agendas de cooperação e facilitação de investimentos em áreas com potencial para o fomento de um



ambiente mais dinâmico para os negócios. Cabe destacar que o Brasil passa a contar com Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos com todos os países da Aliança do Pacífico (Peru, Chile, Colômbia e México), importantes receptores de investimento brasileiro e investidores no Brasil.

Foi consagrada também a antecipação da desgravação no âmbito do ACE 58, estabelecendo livre-comércio imediato de veículos leves e picapes. O mercado de veículos leves representa cerca de 160 mil unidades. Hoje o Brasil participa com apenas 3%, e pode, na condição de livre-comércio estabelecida, ampliar as vendas para o país andino.

Também foi firmado um acordo institucional entre o MDIC e o Mincetur prevendo, entre outras, ações de facilitação de comércio e discussão sobre o tratamento preferencial para produtos de zonas francas dos dois países.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14472>



Governo muda IOF sobre algumas operações de câmbio

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 02/05/2016

A presidente Dilma Rousseff e o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, assinaram decreto que altera a regulamentação do IOF.

As mudanças estão publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira, 2, e abrangem algumas operações de câmbio, além de compromissadas realizadas por instituições financeiras.

Dentre elas, o decreto fixa em 1,10% a alíquota do imposto que será cobrada nas operações de câmbio, liquidadas a partir de 3 de maio de 2016, para aquisição de moeda estrangeira, em espécie.

O texto também zerou o IOF incidente "nas liquidações de operações simultâneas de câmbio para ingresso de recursos no País, originárias da mudança de regime do investidor estrangeiro, de investimento direto de que trata a Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, para investimento em ações negociáveis em bolsa de valores, na forma regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional".

A norma diz ainda que será aplicada a alíquota de IOF de 1% ao dia "às operações compromissadas realizadas por instituições financeiras e por demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil com debêntures de que trata o art. 52 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, emitidas por instituições integrantes do mesmo grupo econômico".

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/governo-muda-cobranca-de-iof-sobre-algumas-operacoes-de-cambio-e-compromissadas>



Venda de bens manufaturados retoma crescimento

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 02/05/2016

A cada novo indicador, melhoram os dados da balança comercial de manufaturados. No primeiro trimestre, o volume exportado de manufaturados foi 11,9% maior que o de igual período de 2015. Os semimanufaturados cresceram 12% no período, segundo dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4545619/venda-de-bens-manufaturados-retoma-crescimento>



Competição global acirrada dificulta briga por fatias de mercado

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 02/05/2016

O plano de um eventual governo de Michel Temer, de contar com as exportações com uma das prioridades para a retomada do crescimento, se confrontará com cenário econômico e político internacional bem mais desafiador.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4545623/competicao-global-acirrada-dificulta-briga-por-fatias-de-mercado>



Jordanianos vêm ao Brasil comprar e vender alimentos

Fonte: Anba

Data de publicação: 02/05/2016

Uma delegação comercial da Jordânia estará no Brasil nesta semana para participar como expositora da Feira da Associação Paulista de Supermercados (Apas), que começa nesta segunda-feira (02) em São Paulo, e prospectar negócios na área de alimentos. A iniciativa e a liderança do grupo são da Câmara de Comércio da Jordânia. A delegação de 12 pessoas terá tanto representantes da entidade quanto empresários que importam e exportam alimentos. As informações estão no site da Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871236/oportunidades-de-negocios/jordanianos-vem-ao-brasil-comprar-e-vender-alimentos/?indice=10>



Abiec e seus associados participam da SIAL China 2016

Fonte: Abiec

Data de publicação: 29/04/2016

Na expectativa de um aumento dos embarques de carne bovina à China, um dos principais mercados consumidores da carne brasileira, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), junto com seus associados, participa da SIAL China, um dos maiores eventos do setor, que acontece de 5 a 7 de maio, em Shanghai, na China. A Abiec participará com 14 empresas associadas, durante os 3 dias de feira.

"Para um mercado que foi reaberto recentemente, a participação da Abiec na feira SIAL China é uma oportunidade ímpar de interlocução com o varejo, de maior conhecimento do processo comercial de exportação. A expectativa é que os embarques para o mercado chinês alcancem entre USD 800 milhões a USD 1 bilhão este ano", afirma Antônio Jorge Camardelli, presidente da Abiec.

Leia em:

<http://www.abiec.com.br/noticia.asp?id=1449#.VyeB2fkrK1s>